



Judiciário investe no aperfeiçoamento de servidores

O Poder Judiciário Catarinense, nos últimos sete anos, já investiu R\$ 9,7 milhões na formação acadêmica de seus servidores, através de bolsas parciais concedidas para estudos de graduação ou pós-graduação. Nos dois casos, é concedido um auxílio entre 50% e 70% do valor da mensalidade ao servidor, que também é livre para escolher a instituição onde vai estudar. Mais de 1,3 mil servidores foram beneficiados neste período. Instituído em 2002, o Programa de Capacitação e Qualifica-

ção dos Servidores do PJSC, da Diretoria de Recursos Humanos, concede bolsas de estudos semestralmente para cursos que tenham relação com as atividades do Poder Judiciário, como Direito, Administração, Economia, Ciências Contábeis, Letras, Serviço Social, Psicologia, Engenharia, Arquitetura, Ciência da Computação e Sistema de Informação. O benefício para a graduação é regulamentado pela resolução nº. 20/07-GP. Semestralmente, são oferecidas 345 bolsas e outras 55 para a Esmesc.

Descubra o que fazer para obter uma bolsa de estudos

Para conseguir uma bolsa de estudo, o servidor deve esperar o lançamento do edital - que ocorre semestralmente. Na data estabelecida, deve preencher formulário de inscrição e protocolizá-lo na Seção de Protocolo Administrativo do TJ ou na Secretaria do Foro da sua comarca, juntamente com o comprovante de matrícula e a declaração de quitação das mensalidades. Para candidatos à bolsa da Esmesc, a apresentação do diploma do curso de Direito também é necessária. Para as renovações, o

procedimento é eletrônico. Através do "acesso restrito" o funcionário renova o pedido e o envia eletronicamente. Ao mesmo tempo, deve imprimi-lo e encaminhá-lo à Seção de Benefícios, com o comprovante de matrícula do referido semestre e um comprovante de que não reprovou no semestre anterior. Mais informações podem ser obtidas na Seção de Benefícios, pelos telefones (48) 3287-7564 e 3287-7565, ou através do e-mail beneficios@tj.sc.gov.br. As próximas inscrições iniciam em julho de 2009.

Biblioteca do Tribunal oferece 43 mil obras para consulta

A Biblioteca Marcílio Medeiros, localizada no andar térreo do Tribunal de Justiça, registrou 9,2 mil empréstimos, entre 2,5 mil títulos, neste primeiro trimestre de 2009. Considerada a biblioteca jurídica mais completa do Estado, a movimentação no setor poderia ser ainda maior, pois os empréstimos só são autorizados para magistrados e servidores. Ao público externo, composto basicamente por advogados e estudantes de Direito, é facultada a realização de consultas junto ao acervo de 43 mil obras, de segunda a sexta-feira, das 12 às 19 horas. Neste primeiro trimestre do ano, 20 mil pessoas circularam por suas dependências - média diária superior a 200 pessoas. "Acadêmicos de Direito de toda a Grande Florianópolis são os que mais vêm fa-

zer pesquisas conosco, mas o fluxo de advogados e pessoas que vão prestar concurso público também é constante", revela Layse Gomes Bento Dozza, chefe em exercício da Divisão de Pesquisa e Informação, ao destacar a variedade no perfil do usuário da biblioteca. Entre janeiro e março deste ano, a obra que registrou maior número de empréstimos foi a edição de 2008 de "Curso de Direito Constitucional Positivo", de José Afonso da Silva. O periódico mais emprestado, por sua vez, foi a Revista de Processo, entre seus vários volumes. O Poder Judiciário possui, ainda, outras 13 bibliotecas setoriais, nas Comarcas de Concórdia, Chapecó, Blumenau, Balneário Camboriú, Itajaí, Criciúma, Lages, Joinville, Tubarão, Laguna, Araranguá, São José e Xanxerê.

Funcionários aprovam iniciativa



Arquivo pessoal

Angelo Brasil (DJ) foi um dos beneficiados que concluiu o curso de Direito pela Faculdade Estácio de Sá

O servidor Ângelo Brasil, lotado na Diretoria Judiciária, utilizou-se do benefício para cursar graduação em Direito pela Faculdade Estácio de Sá, concluída em agosto de 2008. Ele revela que, por cinco anos, sua rotina foi muito corrida - entre aulas, estágio, trabalho e família -, mas proveitosa. Rosângela Pamplona, lotada na Diretoria de Infraestrutura, também conseguiu o benefício para cursar seu segundo curso superior: Administração com habilitação em Gestão Pública pela Assesc. "O processo é facilitado, basta seguir as instruções do edital". O benefício para a pós-graduação surgiu em 2004. A concessão varia de acordo com verba disponibilizada anualmente. Em 2009, os investimentos foram de R\$ 300 mil. Eventualmente, o Cejur oferece cursos de pós-graduação para servidores. Entretanto, são específicos para grupos selecionados, que participam de atividades especiais. Em 2006, Rosângela foi uma das contempladas, quando cursou pós-graduação em Gestão e Controle do Setor Público, pela Udesc.



Rosângela Pamplona concluiu em 2006 a especialização em Gestão e Controle do Setor Público pela Udesc



TJ e AMC firmam convênio de “Residência Judicial” em SC

O presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Souza Varella, e o presidente da Associação dos Magistrados Catarinenses (AMC), juiz Paulo Ricardo Bruschi, assinaram convênio para o desenvolvimento do programa “Residência Judicial”. O objetivo do programa, desenvolvido em parceria por técnicos da Esmesc e da Academia Judicial do PJ, esta última também responsável por seu gerenciamento, é a realização

de atividades jurídicas voltadas à preparação dos estudantes da Esmesc para o exercício da judicatura. Direcionada aos bacharéis em Direito que tenham concluído os módulos I e II do curso de preparação para o concurso à magistratura da Esmesc, a residência terá duração de um ano, com carga horária mínima semanal de 30 horas/aula. A prática será desenvolvida nos gabinetes dos juizes de 1º Grau, sob a orientação de magistrados.



Capela do TJ abriga relíquias vindas do Monte Sinai



Museu do Judiciário

Além de um ambiente para reflexão e diálogo com Deus, a Capela Ecumênica de Santa Catarina de Alexandria, localizada em frente ao prédio do TJ, oferece aos visitantes a oportunidade de conhecer as relíquias da padroeira do Estado trazidas diretamente do Monte Sinai em 2000. Santa Catarina é o único Estado democrático do mundo a possuir relíquias religiosas. Os objetos foram doados por monges do Mosteiro de Santa Catarina do Monte Senai ao governo e trazidos pelo Monsenhor Angelos Kontaxis, membro da Igreja Ortodoxa na Capital. Um pedaço da costela da padroeira e de uma pedra do local onde Moisés recebeu os Dez Mandamentos estão expostos junto com ícone de autoria dos monges do Sinai. O ícone representa a imagem da santa e objetos que remetem a sua inteligência e luta. A Capela Ecumênica, construída em 2001, foi projetada pelo arquiteto Aldo Eickhoff, servidor da Diretoria de Engenharia e Arquitetura. A obra remete a duas leituras: várias mãos unidas em oração e os cinco continentes dirigindo-se a um só Deus. A intenção é criar um ambiente para que todos, independente de suas crenças, possam ter um momento de paz interior. A Capela está aberta para visitação de segunda a sexta-feira, das 10 às 16 horas. O espaço é aberto ao público também para cultos e cerimônias.

Perfil: William Schmidt de Souza



Com 35 anos, 13 deles dedicados ao Judiciário, William Schmidt de Souza vive um bom momento em sua carreira profissional. Depois de trabalhar na Seção de Fotocópia, na Divisão de Almoxarifado e no Arquivo do TJ, o servidor se identificou mesmo foi com a Diretoria de Recursos Humanos, onde está desde o final de 2004, na Seção de Provimento de Cargos. “Conhecer diversas áreas do Tribunal foi uma experiência importante para minha maturidade profissional”, acredita. Buscar o novo, sem temer o futuro, faz parte de sua vida. Depois de iniciar graduação em Filosofia e tentar vestibular para Língua Portuguesa e Direito, inscreveu-se, em 2007, em um curso de interpretação teatral “para relaxar”. Foi então que William descobriu um talento até então adormecido. Em fevereiro deste ano, interpretou cinco personagens na peça teatral “Os demônios de cada um”. Atualmente, dedica-se aos ensaios para o espetáculo “Noite de Reis”, que irá apre-

sentar em julho, no Teatro da Ubro, em Florianópolis. A cena cultural sempre lhe atraiu. Na adolescência, William tornou-se fã da banda Titãs. “Me sinto privilegiado por ter vivido a explosão do rock brasileiro dos anos 80”, orgulha-se.



Arquivo pessoal

William com os colegas das oficinas de montagem teatral comandadas pelo professor Marcello Serra: acima nos ensaios da peça ‘Noite dos Reis’ e abaixo com o elenco de ‘Os demônios de cada um’



Arquivo pessoal